

## PARECER A

**Artigo ID:**17720

**Completo em:** 2022-07-22 12:18 PM

**Recomendação:** Correções obrigatórias

O artigo é original, instigante, o texto está bem escrito e a temática possui relevância, uma vez que, a exemplo de outros mercados alimentares com valorização do artesanal, do “local”, do tradicional, o mercado de cervejas artesanais possui riqueza analítica e permite não apenas entender este mercado no país como também outros semelhantes e a constituição do espaço gastronômico brasileiro, o qual se desenvolveu em paralelo à construção de tais mercados. O autor aponta bons argumentos sobre como se constrói identidades, por meio de narrativas e imagens veiculados em diferentes espaços, mobilizando exemplos e articulando-se com a literatura especializada. O autor apresenta um bom material de pesquisa e também demonstra um ótimo conhecimento da temática, do objeto de estudo e da literatura especializada, mobilizando análises pertinentes e bem articuladas. Todavia, o texto possui algumas fragilidades.

Em diversas passagens do texto, o autor toma partido em prol do objeto de estudo, uma visão encantada do que está sob análise. Em muitos momentos, o leitor sente falta de uma postura mais crítica, propriamente sociológica, do autor em relação ao objeto, um olhar mais distanciado que permita compreender a fundo os interesses dos agentes em disputa, as hierarquias simbólicas, os jogos sociais. Como os ricos achados analíticos do autor podem contribuir para desmistificar a construção deste mercado? De maneira geral, há uma aceitação acrítica das noções de “tradição”, “autenticidade”, “homogeneidade esmagadora”, “excepcionais”, endossando representações de maior ou menor valor atribuídas pelos nativos aos produtos alimentícios aos quais são atribuídas tais características. Sugestões de leitura: Boltanski e Esquerre (2017), “Enrichissement: une critique de la marchandise” e Garcia-Garza (2021), “La modernización de la tradición. Algunos apuntes sobre la producción de mezcal” (2021).

Outra fragilidade do texto é considerar que a construção do mercado de cervejas artesanais ocorre isoladamente, de maneira autônoma, sofrendo poucas ou nenhuma interferência de outros mercados, espaços, fenômenos e sem situá-lo também em nenhum espaço. A quais espaços ou campos este mercado encontra-se ligado e, portanto, submetido a suas regras e convenções? Como tal mercado reverbera ou contrasta com outros mercados ligados ao espaço da gastronomia brasileira na contemporaneidade? Não há nenhuma menção à gastronomia no texto.

Local-global. Há uma discussão sobre os usos sociais do “local”, porém o autor não aponta em que medida o mercado nacional de cervejas artesanais difere dos demais construídos em outros países. A sensação é que não há nada de particular em compreender a constituição nacional, de que em qualquer país este mercado se constituiria da mesma maneira, homogeneamente. Se assim o fosse, esta pesquisa não teria justificativa viável para sua realização. Em que se aproxima ou difere quando comparado à construção do mesmo nicho de mercado em outros países? Então faltou trazer no texto quais são as particularidades deste nicho em solo brasileiro, articulando-se com outras características próprias nacionais, outros fenômenos sociais e contextos mais amplos. A discussão sobre a cultura de terroir pode acrescer à discussão do local/artesanal. Sugestão de leitura: textos de Marie France Garcia-Parpet.

Faltou também explicar o porquê do crescimento deste mercado particular. O autor aponta o quanto e, uma vez já expandido, como ele se mantém, porém não explica de que maneira, os porquês desta expansão. Em que tal fenômeno se relaciona a todos outros “booms” ligados ao espaço da gastronomia no Brasil: na expansão de outros mercados, como o de queijos artesanais, de cachaças artesanais e tantos outros, expansão da coquetelaria em geral, criação exponencial de cursos e escolas de gastronomia, expansão do mercado editorial e do espaço televisivo dedicado a programas sobre comida e bebida? Por todos os motivos apontados, não está bem justificado no texto o “alto grau de autonomia”, referido pelo autor, do mercado de cervejas artesanais. Como justificar tal autonomia em um contexto no qual um sem número de mercados com características

muito semelhantes emergem concomitantemente? Não seriam, todos eles, parte de uma mesma engrenagem mais ampla, sofrendo performatividades advindas de outros mercados e espaços sociais?

Por fim, o foco principal do artigo apresentado são as “narrativas”, todavia são raras as narrativas que aparecem de fato no texto. Recomenda-se, portanto, que o leitor inclua trechos de tais narrativas, como exemplos, para melhor compreensão do que está sendo analisado em cada caso.

A recomendação geral deste parecerista é bastante favorável à publicação, contanto que o autor incorpore boa parte das sugestões, a fim de contribuir com a melhoria do texto.